

Ministro foi o último da equipe a saber

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, ainda não havia acordado quando o telefone da suíte do Caesar Park, em São Paulo, tocou. Eram quase 7h. Do outro lado da linha, o negociador da dívida, Pedro Malan, informava que a negociação havia sido concluída uma hora antes. O atraso na informação se dera por dificuldades de completar a ligação para a suíte de Marcílio. Os assessores do ministro, hospedados no mesmo hotel, já haviam se comunicado com Nova York e foram alertados do problema de comunicação.

— Tiveram que bater à minha porta — confessou Marcílio.

O ministro não quis alongar-se

na conversa com Malan. Preferiu encerrar logo a conversa e, em seguida, telefonou para o presidente Fernando Collor, na Casa da Dinda, para informá-lo da conclusão das negociações.

Por volta do meio-dia, o ministro Marcílio chegou a Brasília para participar da solenidade de assinatura do empréstimo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) à Ferronorte. Depois, fez um longo relato das negociações ao presidente Collor e colaborou na preparação do pronunciamento que o presidente faria às 20h em cadeia de rádio e televisão. Somente por volta das 19h Marcílio chegou ao Ministério.